

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXII – N. 4, Abril de 2020

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
28 Luglio 2017

Os sinais da esperança

Quando falamos de esperança, entendemos muitas vezes uma força que nos vem de dentro, que nos impele também além do possível da nossa imaginação. A esperança é o caminho que percorremos para ter as respostas. Este caminho é Deus. Ele é a resposta.

Hoje mais quenunca, nos encontramos defronte daquela que o Papa Francisco definiu “a grande prova”: o Coronavírus.

Desde 21 de fevereiro, dia da diagnose do primeiro caso de coronavírus na Itália, a nossa vida, e a de todo o mundo, é mudada radicalmente.

Este vírus nos colocou na condição de termos que parar, de por fim a um ritmo de vida frenético, o qual havia criado uma espécie de dependência da nossa quotidianidade, afastando-nos do essencial e levando-nos a dar importância ao supérfluo, ao que desconstrói o nosso ser.

A experiência que estamos vivendo é testemunha da presença de Deus entre nós. É a resposta da Divina Providência ao empobrecimento do senso humano. A distância física, à qual estamos forçados, é o sinal mais evidente de como Deus nos chama a Ele para encontrá-lo e reencontrá-lo em nós mesmos, através do exercício da paciência, da escuta, da oração. Cada coisa assume um significado novo, o originário. Um retorno à família, ao diálogo interior, ao silêncio entendido como engenheiro de um grande canteiro em construção, o nosso templo em que podemos acolher a palavra de Jesus. E é próprio o Evangelho a voz da nossa reflexão, da nossa força, do olho do Espírito Santo

que nos ensina a não ter medo, mas a aprender o temor por Aquele que tudo pode e que é luz no fundo dos nossos corações. Tornamos, então, a abrir os olhos para avistar aquela luz e fazê-la nossa. Tornamos a apreciar aquilo que até ontem desprezávamos. Tornamos a ser não mais homens mas filhos de Deus. Voltamos à Fé, que é dom de todos, e à confiança para com o próximo.

As restrições às quais somos obrigados, são respiração pela nossa liberdade interior. Liberdade necessária à procura do Verdadeiro Bem, à transformação em imagem e semelhança de Deus.

Portanto, somos chamadas à redescoberta de um ardor que possa conduzir os corações a reacender-se nas trevas que estão vivendo. Somos chamadas a acolher os sinais de Nosso Senhor para entregar-lhe a humanidade como sinal de esperança, de luz no fundo do tunel, de retorno aos Seus misericordiosos braços.

Eis porque a proibição de celebrar a eucaristia quotidiana, para nós religiosos, nos faz sair das nossas ideias elitistas e nos coloca profundamente em comunhão com as pessoas. O sentir-lhe a falta nos faz descobrir o valor do sacrifício no qual, sem nos dar conta disso, tínhamos caído em um tipo de costume, perdendo o seu valor profundo. Ater-se às regras não significa sentir-se aprisionados ou limitados, significa renovar uma interioridade capaz de readquirir qualidade à vida interna e às relações.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Editorial

Editorial

◇ Os sinais de esperança

Espaço Administração Geral

Especial Vila da Esperança

◇ Um pouco de história...

◇ Um sonho feito juntos é realidade

◇ Tantas Mãos... Um Único Grande Coração

◇ Uma missão em caminho

Do Mundo ASC

◇ As novas experiências de Francisco e seu pai

Sumário

1	◇ Transferência Das Cinco Aspirantes Tanzanianas	7
	◇ Um seminário sobre o documento pela Amazônia	8
	◇ Retiro para os Associados do Sangue de Cristo em Wrocław	9
	Espaço JPIC/VIVAT	
2	◇ Nenhuma Pessoa é ilegal!	10
	Na Congregação	
3	◇ Estatísticas	11
4	◇ Calendário da Administração Geral	14
5	◇ Assembleias Regionais	14
6	◇ Aniversários: Celebramos a vida	14
	◇ Voltaram à casa do Pai	14

Um pouco de história...

O VOH nasceu em 2000 por iniciativa, vontade e teimosia de dois missionários italianos, desde muitos anos presentes na Tanzânia, Ir. Rosaria Gargiulo, ASC e Padre Vincenzo Boselli, CPPS, para enfrentar uma das maiores emergências nos países africanos e em particular na Tanzânia, a da AIDS.

É coisa costumeira que as crianças órfãs afetadas pelo HIV venham abandonadas e são portanto destinadas a morrer ou a encontrar-se em situação de solidão e moléstia. A ideia originária de irmã Rosaria e padre Vincenzo era de criar um lugar onde poder acolher estas crianças recusadas pela sociedade, rodeando-lhes de afeto e cuidados, tirando-lhes de uma condição de discriminação e dois braços amorosos para ajudá-las a deixar este mundo.

O desenvolvimento da pesquisa médica no campo da cura do HIV, a possibilidade de nutrir-se de uma maneira adequada e condições higiênicas ótimas transformaram radicalmente o projeto inicial. De uma intervenção preciosa, com pouca esperança, o programa se transformou em um projeto real e em um futuro tangível. Desde a construção da primeira casa de acolhimento onde transcorrer as últimas semanas de vida, se passaram para a realização de um grande Vila, que hoje hospeda cerca de 160 crianças de 0 a 18 anos e dezesseis casas de família. Uma dezena de jovens são internas nas escolas profissionais e institutos secundários externos.

A estrutura sanitária da vila ajuda ainda um número crescente de mães soropositivas que escolhem valer-se dos serviços sanitários e adultos que seguem constantemente terapias antiretrovirais comparecendo ao dispensário e aos laboratórios.

Quase todos os serviços são centralizados para tornar eficientes ao máximo os recursos disponíveis. Além disso estábulo, hortas, pomares, tanque dos peixes e forno, queijaria tornam parcialmente autossuficiente a estrutura.

Hoje à distância de 20 anos a vila continua a ser ponto de referência para tantos doentes, e farol de esperança para os mais débeis.

Os amigos da Vila da Esperança



Um sonho feito juntos é realidade

“Um sonho feito sozinho é somente um sonho.

um sonho feito juntos é realidade”

John Lennon



Vila da Esperança (VOH) tem estado sempre nas atenções das Administrações Gerais visto a complexidade e a riqueza missionária da obra.

Os membros da atual Administração, continuam a refletir sobre como garantir a sustentabilidade da obra, e definiram uma estrutura participativa e sinodal que possa garantir-lhe um futuro e a possibilidade para que muitas crianças continuem a se beneficiar do serviço à vida e ao cuidado que vem oferecido.

Desde 2017 a Administração Geral abriu um estreito diálogo com Ir. Maria Rosaria Gargiulo, fundadora da obra, padre Vincenzo Boselli, estreito colaborador, as irmãs da Região Tanzânia e alguns organizações de voluntários que tem sustentado e continuam a favorecer o projeto através de muitas fontes de participação para identificar uma estrutura administrativa-gestacional que permita manter viva a visão e a missão para a qual a Vila nasceu.

Foram iniciados laboratórios de pesquisa para considerar a possibilidade de uma transformação de gestão que, promovendo a sinodalidade e a corresponsabilidade, possa favorecer o crescimento e a sustentabilidade da Vila que está crescendo nos serviços que oferece e no impacto sobre o território em expansão.

Já desde um ano, foi constituído um Conselho Diretor que através de encontros mensais programas de intervenções, supervisiona as atividades dos setores buscando distribuir os recursos humanos e econômicos de maneira

equânime dentro dos vários âmbitos da Vila e de gestar do melhor modo os recursos. Está caminhando rumo a um verdadeiro e próprio Conselho de Administração para garantir estabilidade na gestão ordinária e extraordinária da obra já significativamente crescida nos serviços que oferece e na complexidade das intervenções.

No dia 25 de janeiro u.s. tivemos a oportunidade de reunir as mentes e as mãos de todos aqueles que apoiam a VOH, oferecendo a oportunidade de um encontro, um dia de reflexão, sobre o projeto que a Congregação está desenvolvendo ao ouvir todos aqueles que tornaram possível a realização do trabalho.

Muitos voluntários e as várias associações envolvidas para apoiar e compartilhar o projeto se reuniram em Roma, na Villa Pamphili.

Ir. Nadia Coppa, Superiora Geral, expressou reconhecimento e gratidão à Ir. Maria Rosaria e ao Pe. Vincenzo pela intuição e coragem com que realizaram este projeto missionário, de considerável entidade espiritual e carismática, e aos muitos voluntários que incansavelmente fizeram acontecer o que a Vila é hoje: um trabalho inovador de grande impacto social.

Desta forma, queremos ampliar os círculos de colaboração e amizade, buscando formas cada vez mais eficazes de colaboração coletiva e organizada.

Ir. Bridget Pulickakunnel, ASC

Tantas Mãos...

Um Único Grande Coração!

Sábado, 25 de janeiro foi uma jornada histórica para a Administração geral. O caminho de acompanhamento da Vila da Esperança, que desde alguns anos é seguida mais diretamente por Ir. Nadia Coppa, Superiora Geral, por Ir. Bridget Pulickakunnel, Conselheira Geral e Ir. Manuela Nocco, Econômica Geral. Elas tem realizado o desejo de encontrar todas as associações e os voluntários que, de diversos modos, trabalham e apoiam por bem 18 anos a Vila da Esperança. Ao serem registrados resultaram 156 participantes, chegados de toda a Itália, todos com o coração alegre e grato pela experiência de transformação vivida na Vila da Esperança que tem o poder de abrir o ânimo de cada visitante, de redescobrir o dom do sorriso e do amor nos rostos das crianças da vila que os acolhem.

Para a ocasião chegaram da Tanzânia Ir. Rosaria Gargiulo, ASC, e Pe. Vincenzo Boselli, CPPS, ambos sonhadores e fundadores desta realidade, que, partida de uma história de morte, se tornou instrumento de vida para tantas criaturas. Com eles também Pe. Alessandro Manzo, CPPS presidente do Conselho Administrativo da Vila da Esperança.

A Vila da Esperança, para a Administração geral é a expressão plena da espiritualidade do Sangue de Cristo, ou seja do Mistério pascal, daquele maravilhoso Mistério que nos ensina como o sofrimento seja fonte de renascimento físico e espiritual, porque é fruto do Verdadeiro Amor. O fato de que a obra tenha crescido esponencialmente, graças à ajuda e a coenvolvimento de tantos benfeitores que no curso dos anos se constituíram também como fundações para garantir-lhe a sustentabilidade, evidencia como a vila não pertence só a nós, isto é, às Adoradoras da Tanzânia ou à Congregação, mas a todos aqueles que empregam as próprias energias para manterem viva este oásis de esperança. Impelida por tais resultados, e pela alegria e constância com que tem sido conseguidos, a Administração tem vontade de continuar este percurso para consolidar o diálogo



com as diversas realidades, para levar apoio, para garantir a sobrevivência do Espírito Santo nas pessoas e nos seus corações.

Por isso a Vila Doria Pamphili, em Roma, lugar do encontro, realizou um válido confronto, durante o qual foram escutados os relatores com as suas temáticas, mas também muitos testemunhos a respeito da vida da Vila. Testemunhas de experiências de visitantes afeiçoados à vila, que, no tempo, viram nascer e crescer crianças, das quais conhecem as histórias, os nomes, os desejos e os medos. E depois o grupo das ASC tanzanianas, membros da nova Administração regional, as irmãs da comunidade de Cesena e Ir. Martha Kwimba do Noviciado, deliciaram os presentes com alguns cantos em língua swahili, coenvolvendo e comovendo a todos. A dança sacra acompanhou a proclamação da Palavra de Deus e os outros momentos de prece em forma criativa, proposta pelo grupo "Berit", representado pelos sacerdotes e seminaristas dos missionários do Preciosíssimo Sangue. Enfim, as relações de Ir. Mimma Scalera ASC, Pe. Alessandro Manzi, CPPS, a doutora e a voluntária Frederica ajudaram os participantes a olhar a realidade de diversas perspectivas.

A jornada se concluiu em um clima fraterno, alegre, com o coração grato e com o desejo de continuar a caminhar juntos, de reencontrar-se para buscar juntos o modo no qual poder acompanhar a presença de Cristo no Mundo.

Sr Maria Grazia Boccamazzo, ASC



Uma missão em caminho

Basta um bater de cílios para compreender que a Vila da Esperança na África, onde até o céu parece mais baixo e os tempos transcorrem lentos sem o frenesi ao qual estamos habituados, é uma obra que continua a comunicar-nos que “um pedaço de céu se separou” e até a pobreza que parece coincidir com a miséria não aparece na sua dramaticidade, porque é sobre o sorriso das crianças que se constroem o futuro.

Na nossa linguagem de ocidentais um pouco excêntrico e muitas vezes destacado (nos sentimos acima deles) não temos dificuldade em dizer que embora faltem os direitos primários: saúde, instrução, casa e comida fazemos esforço em pensar que um neo daquela África insignificante para a grande maioria do mundo, possa comunicar-nos alguma coisa. A Vila da Esperança é, ao invés, a pleno título enquadrada em uma daquelas periferias geográficas e existenciais não encontrada entre os mapas geográficos ou as anotações de sociologia, mas entre a Sagrada Escritura e as páginas de um jornal que muitas vezes folheamos com superficialidade.

É neste lugar (a meu modesto parecer) que se realiza a missão da Igreja dos desapegados, que superando todo formalismo escrevem com os gestos o “Evangelho da Páscoa”. Aos anoréxicos, aos bulímicos, aos “acamados” da nossa sociedade da globalização da indiferença as faces de quem vive dentro da Vila são uma proposta e a mesmo tempo uma provocação a reescrever o Evangelho superando as autosuficiências e as superficialidades com que procuramos ser e sentir-nos cristãos.

As paróquias e não menos as nossas comunidades são muitas vezes áreas de estacionamento onde se procura proteção nos momentos difíceis. Se devêssemos fotografá-las, não teríamos dificuldade em encontrá-las inclinadas sobre si mesmas e acomodadas nas platéias a admirar esqualidos espetáculos em que se ensinam as necessidades da humanidade. A Vila da Esperança nos pede de despreparar todos aqueles que ainda hoje são confinados sobre as cruzes do terceiro milênio. Pede-nos de não virar ao largo ou a cabeça para o outro lado e de dar dignidade a cada pessoa que vale o Sangue de Cristo. Acolher, educar, curar não são por acaso os modos com que

Jesus, primeiro libertador da história e primeiro cravado da Igreja, dois dias depois indicou afim de que também nós pudéssemos pertencer ao povo dos desapegados ?

A Vila da Esperança é uma comunidade de testemunhas; uma Igreja que se faz última para lutar com eles.

Esta obra nasce do empenho incondicionado e da vida doada a Cristo e à Igreja de um homem e uma mulher, que respondendo ao chamado do Senhor nos chamam a viver ao lado do caro próximo um empenho em favor dos pobres, deixando-se amar por eles sem usá-los e um empenho para os famintos e os sedentos para desapegá-los das situações de mal-estar e colocar-se da parte de quem não tem acesso às formas primárias, como o alimento, casa e instrução.

Pela vida doada de Ir. Rosaria e de Padre Vincenzo tantos voluntários tem sido envolvidos por esta obra de esperança. Tocados e provocados, talvez sem sabê-lo, conseguiram o título para fazer parte da Igreja dos crucificados, que tem na nova evangelização o seu projeto. Uma Igreja que não se vende e busca o bem, elevando a voz contra toda forma de abuso pronta a descer em campo sem nunca poupar-se.

A missão continua



Sr Mimma Scalera, ASC

As novas experiências de Francisco e seu pai



Francis, garoto de onze anos e seu pai, Agostinho Sio, de Grand Cess, na Libéria, esperavam desde muito tempo por uma cirurgia de reparação do pé para traz (ou torto congênito) do garoto, da parte dos médicos do hospital Shriners de St. Louis. Mas tinham diversos obstáculos a superar.

Assim, uma viagem internacional de dois dias foi iniciada com uma viagem de duas horas de Grand Cess a Monróvia. Na noite de 19 de fevereiro, os três viajantes deixaram Monróvia para Washington via Bruxelas. A viagem era de 6 horas e meia. A parada foi de cinco horas. A segunda etapa foi de nove horas. Todos acolheram um pernoite para tomar banho e dormir numa verdadeira cama.

Certo, para Francisco e Agostinho, tudo era novo. Tendo sido informados, a Southwest Airlines fez a sua parte para homenagear Francisco pelo dia de seu aniversário. O garoto teve oportunidade de visitar a cabine de pilotagem e sentar-se no lugar do piloto para fazer uma foto. Todos no avião lhe cantaram "Happy Birthday" e alguns até lhe deram presentes.

Depois chegaram a Ruma e muitos outros antes: uma torta de aniversário e cartões de felicitações (os aniversários não se celebram na Libéria), uma festa de Terça-feira Gorda, um bingo com as Irmãs na Clementine Hall, a experiência da neve, um giro no campo de golfe, TV no quarto deles e vontade de apreciar filme e partidas de jogo, novas comidas (ambos são aventureiros e provam quase tudo), obtiveram capotes e malhas para o inverno, etc. Podem imaginar? Ou como se diz na Libéria, "Me estás prendendo?"

A primeira visita cirúrgica no hospital Shriners foi no dia 5 de março.

A família Sios e Ir. Therese se sentem seguramente

em casa e bem-vindos a Ruma enquanto continuam a superar o jet lag. Ir. Therese começou a dar a Francisco aulas de fonética e de leitura.

Agostinho começou a ajudar a limpar as nozes pecan e a tomar a si o cuidado do jardim agora que a temperatura está mais quente (a temperatura mais fria na Libéria é cerca de 70 F.) As Irmãs e o pessoal generosamente compartilharam suas vestes pesadas e outras coisas úteis.

Tanto o pai como o filho usaram WhatsApp para chamar a família em Grand Cess.

À pergunta sobre seus primeiros 10 dias em Ruma, Francis disse: "Adoro o lugar pelas Irmãs e as pessoas que trabalham aqui!"

E Agostinho: "Sinto-me bem porque não me sinto mal. Agrada-me o fato que a hora seja mais exata que na Libéria. As pessoas são cordiais e há liberdade de movimento."



Ir. Therese Wetta, ASC

Transferência das cinco aspirantes Tanzanianas para a casa de formação do postulado em Chibumagwa

“Agradecemos com alegria a Deus, que na sua bondade nos tem chamado a cumprir a nossa consagração batismal na sequela de Jesus Senhor, em uma vida de adoração que nos impele ao serviço apostólico”. (CdV 1) E nós, Adoradoras tanzanianas, agradecemos a Deus pelo Dom da Vocação dado às cinco Postulantes:

- Witnes Vicent Manyilize
- Secilia Raymond Bayo
- Maria Emanueli Ng’eni
- Adventina Experi Barugumamu
- Justa Martini Bihazi



A 11 de março de 2020 estas cinco aspirantes à vida religiosa se fizeram disponíveis a continuar o caminho de aprofundamento do seu chamado na nossa Congregação. Elas estão conosco a cinco anos para completar os estudos da escola secundária. Depois de ter conseguido o diploma decidiram aprofundar a vida de discipulado entre as Adoradoras.

Foi difícil deixar o ambiente e as pessoas com as quais estavam habituadas na Casa de formação em Manyoni. Antes de partir de fato, receberam a bênção da sua formadora Ir. Venosa Joseph e das Irmãs da comunidade de Manyoni e palavras de encorajamento da Superiora Regional Ir. Lucina para continuarem o caminho.

As jovens foram acompanhadas a Chibumagwa

pela Superiora Regional, a Conselheira Ir. Theresia Evarist, e pela Mestra das Postulantes Ir. Venosa Joseph. A comunidade de Chibumagwa as acolheu com alegria. Quando chegaram, a casa improvisamente se encheu de alegria rompendo o silêncio de três anos de ausência de postulantes. Verdadeiramente Deus é Bom e dá cada coisa a seu tempo!

À chegada seguiu-se um ritual de acolhimento : a Superiora Regional, Ir. Theresia Evarist conselheira e responsável pela formação, as postulantes e a superiora da comunidade Ir. Francisca

Thomas, e Ir. Immakulata Michael em procissão chegaram à igreja da comunidade. Lá, Ir. Lucina guiou um momento de oração durante o qual confiou as postulantes à sua Mestra. Desejou-lhes um bom caminho de formação, de fidelidade à oração, na qual possam encontrar a resposta no seu caminho formativo. A Mestra das Aspirantes Ir. Venosa Joseph entregou a documentação pessoal à nova mestra Ir. Vaileth Adriano. Irmã Lucina agradeceu a Mestra das Postulantes pela sua disponibilidade.

Como se vê nas fotos as jovens estão felizes, prontas a empenhar-se nesta etapa de seu caminho na vida de consagração. Nós as confiamos a Santa Maria De Mattias e São Gaspar Del Bufalo, para que por sua intercessão possam receber as graças necessárias para progredirem no caminho de fé, conhecendo e enamorando-se sempre mais por Jesus para abrir-se ao dom pela humanidade. Queira Deus abençoá-las e guiá-las.



Ir. Lucina Johanness, ASC

Um seminário sobre o documento da Amazônia



Nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2020, se realizou, na casa Regional de Manaus, no salão Madre Vívian Miller, um Seminário sobre alguns documentos sobre a Amazônia; este foi organizado pelas formandas do noviciado e uma aspirante. Dirigiram o seminário as noviças do 1º ano, Benedita Pinto e Joice Duarte, ambas da Diocese do Xingu, Pará, e as noviças do 2º ano Maria Neurice Oliveira da Diocese de Coari Amazonas, Jandervania dos Santos da Arquidiocese de Santarém Pará, e a aspirante Elizandra Pereira da Arquidiocese de Santarém Pará.

O objetivo do seminário era rever e aprofundar a história da Igreja na Amazônia, uma igreja que se encarnou nesta realidade “que tem sempre estado com as pessoas sofredoras, representadas sobretudo pelas populações indígenas, os habitantes nas margens dos rios, quilombos, extratores do látex e os imigrantes das periferias. Nos centros urbanos, a Igreja

trabalha encorajando as comunidades a respeitar a história e a religiosidade”. Combate sempre pela vida, com heroísmo e até ao martírio visível nos acontecimentos, nas relações e no testemunho dos missionários que tem profeticamente anunciado o Evangelho no terreno da Amazônia.

O desenvolvimento deste seminário recordou aspectos no debate, e uma contribuição fundamental foi o testemunho missionário contado pelas Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo, partilha da vida e missão que enriqueceram as exposições. Foi um momento de gratidão, memória e empenho para as nossas missões ASC que também estão presentes aqui na realidade da Amazônia.

Ir. Clara Albuquerque, ASC



Retiro para os Associados do Sangue de Cristo em Wrocław



A 15 de fevereiro de 2020 na paróquia de Santo Alberto Magno em Wrocław se realizou a jornada de retiro para os Associados do Sangue de Cristo que trabalham nas paróquias do território da cidade de Wrocław.

Para esta ocasião, preparei uma conferência sobre o "Preciosíssimo Sangue de Cristo". Iniciei a reflexão partindo da cena do filme "Paixão", no qual a Mãe de Deus recolhe o Sangue de seu Filho Jesus depois da cruel flagelação. Fazia isso com grande amor e respeito, a fim de que o Sangue de Jesus não fosse pisado, profanado e nenhuma gota do Sangue Divino fosse estragada. Maria se mostrou como a primeira Adoradora do Sangue de Cristo. Por séculos, o mistério do Preciosíssimo Sangue de Cristo tem sido aprofundado por muitos santos, descobrindo sempre mais profundamente o significado do sacrifício que Jesus fez sobre a cruz como Cordeiro Pascal. Eu disse que hoje meditamos os mistérios do Sangue de Cristo através do prisma da Eucaristia e da Cruz. No Cenáculo e no Gólgota, Cristo nos deu o seu Sangue para o perdão dos nossos pecados. Quando falamos do Sangue de Cristo, falamos de toda a pessoa de Cristo que nos redimiu com o seu Sangue. O símbolo do Sangue de Cristo significa a vida e o sacrifício. O Sangue que escorre do Coração traspassado de Jesus é a fonte de redenção e o dom da vida nova. Uma pessoa crente aprende de Jesus a reconhecer e valorizar a dignidade de

cada pessoa, contemplando o Precioso Sangue de Jesus, o sinal de Seu sacrifício de amor pelas pessoas. O Sangue de Cristo nos chama! Durante cada santa Missa, com fé nos aproximamos do altar do sacrifício redentor de Jesus Cristo e recebemos e adoramos o Preciosíssimo Sangue do Cordeiro Imaculado derramado pela nossa salvação.

Depois da conferência foi feita a adoração do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus, durante a qual rezamos a Coroinha ao Sangue de Cristo oferecendo a intenção pelas necessidades da Igreja e do mundo. O momento culminante da jornada foi a Eucaristia celebrada em agradecimento pelo amor e as graças recebidas do Senhor Ressuscitado. Depois da Santa Comunhão, todos os Associados renovaram o Ato de oferta ao Preciosíssimo Sangue de Cristo. Depois da Santa Missa, os participantes da liturgia participaram no ágape fraterno. Os donos de casa deste feliz evento foram os padres franciscanos com os Associados do Preciosíssimo Sangue desta paróquia. Depois da refeição continuamos com a apresentação dos grupos provenientes do território de Wrocław e também demos as informações atuais. Os Associados testemunharam a sua experiência de vida da espiritualidade do Sangue de Cristo. Os participantes na conclusão rezaram o Terço da Divina Misericórdia.

Ir. Bernadetta Pajdzik, ASC



Nenhuma pessoa é ilegal!



Com o slogan: "Nenhuma pessoa é ilegal", sou feliz em escrever algumas linhas sobre a minha experiência com os migrantes e os refugiados na Espanha, para ser uma voz para quem não a tem. A 23 de novembro se realizou uma ação silenciosa organizada da colectivonoviolenca.org, que consistia em permanecer das 12 horas daquele dia até meia noite, 30 minutos parados e em silêncio e 30 minutos em movimento e protestando, na porta do CIE (Centro di identificação e expulsão) de Madrid com faixas que pediam o fechamento do CIE.

"A não violência é a maior grande força à disposição da humanidade. É mais eficaz da mais eficaz arma de destruição nunca concebida pelo homem". (Gandhi)

"Continuarão a vir e continuarão a morrer, mas não existe um muro que detenha os sonhos". (Rosa Montero). Estes eram alguns dos slogans que usávamos como armas.

Os 70% das pessoas que se encontram no CIE entraram ilegalmente na Espanha. Os 5% estão ali por causa de diversos crimes; algumas pessoas cometeram crimes, mas a maioria se acha ali porque não tem documentos e isto é o único delito a eles imputado. Os 77% transcorrem em média 30 dias no CIE e se vão libertados (o número máximo de permanência e de 60 dias), isto implica um sofrimento gratuito. Por que? Porque quando são libertados não recebem nenhuma solução, são abandonados pelas ruas... Tem sido denunciadas carências estruturais. Os menores são internados (o que é ilegal porquanto devem ser admitidos nos centros de proteção da infância), as pessoas particularmente vulneráveis e com problemas de saúde não são identificadas; existem obstáculos aos pedidos de proteção, obstáculos ao acesso das ONGs e aos centros; os

detidos não conhecem os seus direitos.

Os imigrados afrontam uma viagem dura e cruel, durante a qual muitos perdem a vida, se jogam literalmente ao mar, que saibam ou não nadar, para alcançar um lugar onde poder viver com dignidade. Depois de todo este sofrimento, outro sofrimento se acrescenta nos países onde eles chegam, porque não são aceitos, são desprezados, se encontram em condições deploráveis e são encarcerados! Segundo a Organização internacional para as migrações, este ano no Mediterrâneo morreram 1.041 pessoas.

E porque deixam a sua terra? Pela falta de oportunidade: a desocupação, a pobreza, a violência, os conflitos armados, a fome, as mudanças climáticas, a devastação de seus recursos naturais da parte das multinacionais dos Países do Norte (Europa, Estados Unidos, China), a manutenção de regimes ditatoriais que se enriquecem com a opressão do povo, os ataques ambientais da parte destas multinacionais sob a proteção das leis dos mesmos regimes ditatoriais, a monopolização das terras, etc. Tudo os constrange a deixar as suas casas: "roubamos futuro deles".



Por este motivo, a nossa ação não violenta é denúncia através de um silêncio ensurdecador e uma permanência constante (das 12 às 24 horas). Enquanto membro do grupo internacional da VIVAT que se une a outras congregações membros, temos podido apresentar o caso para uma UPR (Revisão Periódica Universal) no Centro de Genebra para denunciar a violação dos direitos humanos dos omigrantes. Esta foi para mim uma ocasião para responder ao grito dos pobres e para ser solidária com a humanidade sofredora.

Ir. Teresa Martinez Montiel, ASC

**ESTADÍSTICA ASC POR NAÇÕES
ATUALIZADA A 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

NAÇÕES 26	V.P.	V.T.	Noviças	Postulantes	Passadas a outras congregações	Exclaustradas	Saídas	Defuntas	Comunidades
Albânia	04	00	00	00	00	00	00	00	02
Argentina	07	00	00	00	00	00	00	00	03
Austrália	10	00	00	00	00	00	00	00	02
Bielorússia	03	00	00	00	00	00	00	00	01
Bolívia	07	01	01	00	00	00	01	00	03
Bosnia-Erz	40	01	00	00	00	00	00	00	09
Brasil	48	00	04	00	00	00	00	01	11
Coreia	12	02	03	00	00	00	00	00	02
Croácia	109	01	00	02	00	00	01	00	19
Filipinas	08	00	00	00	00	00	00	00	03
Germânia	13+	00	00	00	00	00	00	02	3*
Guatemala	01	00	00	00	00	00	00	00	00
Guiné Bissau	07	05	02	02	00	00	00	00	03
India	61	11	04	07	00	00	00	00	16
Itália	437+	01	00	02	00	00	00	23	65**
Liechtenstein	14	00	00	00	00	00	00	01	01
Moçambique	03	00	00	00	00	00	00	00	01
Perú	04	00	00	00	00	00	00	00	01
Polónia	58	01	00	01	00	00	01	02	08
Rússia	03	00	00	00	00	00	00	00	01
Espanha	07	00	00	00	00	00	00	00	02
Suiça	03	00	00	00	00	00	00	02	01
Estados Unidos	165	03	01	00	00	00	00	06	20
Tanzânia	61	19	04	00	00	00	00	00	10
Vietnã	05	00	00	00	00	00	00	00	01
Libéria	02	00	00	00	00	00	00	00	01
TOTAL	1.092	45	19	14	00	00	3	37	188

N.B. Nos locais onde o sinal + aparece, o número refere-se ao número total de comunidades ou freiras pertencentes a mais de uma região.

*Incluindo a casa geral e a casa pertencente a outras regiões presentes no território italiano.

Quadro sintético

Tot. Votos perpetuos	1.092
Tot. Votos temporarios	45
Tot. Ir. ASC	1.137
Tot. Noviças	19
Tot. Postulantes	14
Tot. p/outras congregaç.	0
Tot. exclaustradas	0
Tot. Saídas	3
Tot. Defuntas	37
Tot. Comunidades	188

**ESTATISTICA ASC POR REGIÕES
ATUALIZADA A 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

REGIÕES	V.P.	V.T.	Noviças	Postulantes	Passadas a outras congregações	Exclaustradas	Saídas	Defuntas	Comunid.
Brasil	52	00	04	00	00	00	00	01	12
Índia	69	11	04	07	00	00	00	00	17
Itália	447	06	02	04	00	0	0	23	76**
Schaan	27	00	00	00	00	00	00	05	03
Estados Unidos	195	06	05	00	00	00	01	06	26
Tanzânia	69	19	04	00	00	00	00	00	12
Polónia	69	01	00	01	00	00	01	02	11
Zagreb	164	02	00	02	00	00	01	00	31
TOTAL	1.092	45	19	14	00	00	03	37	188

N.B * Com a casa geral e o noviciado da congregação

Quadro sintético

Tot. Votos perpétuos	1.092
Tot. Votos temporários	45
Tot. Irmãs ASC	1.137
Tot. Noviças	19
Tot. Postulantes	14
Tot. a outras Congr.	0
Tot. exclaustradas	0
Tot. Saídas	3
Tot. Defuntas	37
Tot. Comunidades	188

**2019 - AUMENTO E DIMINUIÇÃO DAS IRMÃS POR:
EMISSÃO DOS VOTOS -- SAÍDA ou MORTE**

	Emitiram os Votos temporários	Saídas de votos temporários	Emitiram os Votos perpétuos	Sairam de votos perpétuos	Passadas a outras congregações	Defuntas
Albania	00	00	00	00	00	00
Argentina	00	00	00	00	00	00
Australia	00	00	00	00	00	00
Bielorussia	00	00	00	00	00	00
Bolivia	00	00	00	01	00	00
Bosnia-Erz.	00	00	00	00	00	00
Brasil	00	00	00	00	00	01
Coreia	01	00	02	00	00	00
Croácia	02	00	00	01	00	00
Filipinas	00	00	00	00	00	00
Germania	00	00	00	00	00	02
Guatemala	00	00	00	00	00	00
Guiné B.	00	00	01	00	00	00
Índia	00	00	00	00	00	00
Itália	00	00	00	00	00	23
Liechtenstein	00	00	00	00	00	01
Moçambique	00	00	00	00	00	00
Perú	00	00	00	00	00	00
Polónia	00	00	00	01	00	02
Rússia	00	00	00	00	00	00
Espanha	00	00	00	00	00	00
Suíça	00	00	00	00	00	02
Estados Unidos	01	00	00	00	00	06
Tanzânia	04	00	00	00	00	00
Vietnã	00	00	00	00	00	00
Libéria	00	00	00	00	00	00
TOTAL	08	00	03	03	00	37

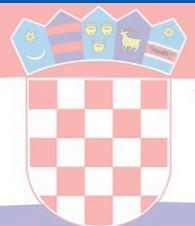
Aumento		Diminuição	
Votos temporários	08	Votos temporários	00
Votos perpétuos	03	Votos perpétuos	03
		Falecimento	37
		A outra Congregação	00



27 de abril a 5 de maio: Ir. Nadia e Ir. Matija participam na Assembleia Eletiva da Região Zagábria.

As datas indicadas no calendário podem continuar sujeitas a alterações como resultado das regulamentações governamentais para a prevenção e controle da infecção pelo coronavírus.

Assembleia Regional
1-3 Maggio 2020
Região Zagabria



Aniversários: Celebramos a vida

30 anos

Ir. Lourdu Sagaya Selvi 03/04/1990 India

40 anos

Ir. Florida Evaristi Malenda 17/04/1980 Tanzania

60 anos

Ir. Emanuela (Ivusa)Skarica 13/04/1960 Zagabria

70 anos

Ir. Veronika (Mara) Rados 04/04/1950 Zagabria

Ir. Cosimina Resta 28/04/1950 Italia

90 anos

Ir. Tarcisia Roths 11/04/1930 Estados Unidos

Ir. Ursula Schones 19/04/1930 Estados Unidos

100 anos

Ir. Rosina Gentile 22/04/1920 Italia



Noticiário Internacional
Adoradoras do Sangue de Cristo



Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXII, N. 4, Abril de 2020

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Klementina Barbić - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Martina Marco - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão



Voltaram à Casa do Pai

02/03/2020 **Ir. Giuseppina Bruno**

Italia

10/03/2020 **Ir. Bernice Taylor**

USA